

# A madeira dá o tom

Ela aparece nas taubilhas da cobertura, em venezianas que regulam a luz e a brisa, nas passarelas suspensas entre os ambientes e nas pérgulas das áreas externas. E, dos mais diversos jeitos, compõe este refúgio no litoral baiano.



A estrutura de cumaru se apresenta logo na entrada da casa. Já o telhado emprega taubilha (JB Madeiras), telha feita com sobras de madeira, recurso tradicional da região. Nas laterais da porta pivotante, o jardim tropical elaborado por Alex Sá faz as vezes de anfitrião. "Os diferentes tons de verde nos arbustos de pleomele e guaimbê ganham cor com as floradas das alpinias", diz o paisagista. ►









Neste lado da casa, o jardim é peça fundamental para criar espaços reservados. O painel de bambu, com arbustos de dracena à frente e palmeiras e helicônias do lado de dentro, protege as áreas de banho ao ar livre, conectadas às suítes por meio de portas envidraçadas (abaixo, à esq.). Piso e bancada de cimento queimado com pó de mármore branco, executado pela Mirante.



Privacidade, integração com a natureza e madeira, muita madeira. Esses foram os pedidos da família ao arquiteto baiano David Bastos, letrado nas maneiras de empregar esse recurso sem resultar numa construção pesada. Nesta casa num condomínio em Trancoso, a estrutura (proveniente de uma área de manejo sustentável no Pará) prevê trechos abertos, como as passarelas que conectam os módulos, ou fechados sutilmente com venezianas corrediças. Destaque do projeto, a cor da alvenaria externa foi escolhida também em função da madeira. “Este vermelho cor de terra combina com os tons naturais dela”, descreve David.

As áreas íntimas e sociais interligam-se por meio de passarelas, também de cumaru. A madeira recebeu proteção com o verniz Isolare (Montana). Em alguns trechos, o guarda-corpo é substituído por tábuas de 40 cm de largura que servem de banco. Arandelas de cobre (Lustreco) instaladas nas vigas jogam a luz para cima. “Isso destaca o desenho do telhado”, diz o arquiteto. Nas paredes de alvenaria, tinta acrílica R112 (Suvini). ▶





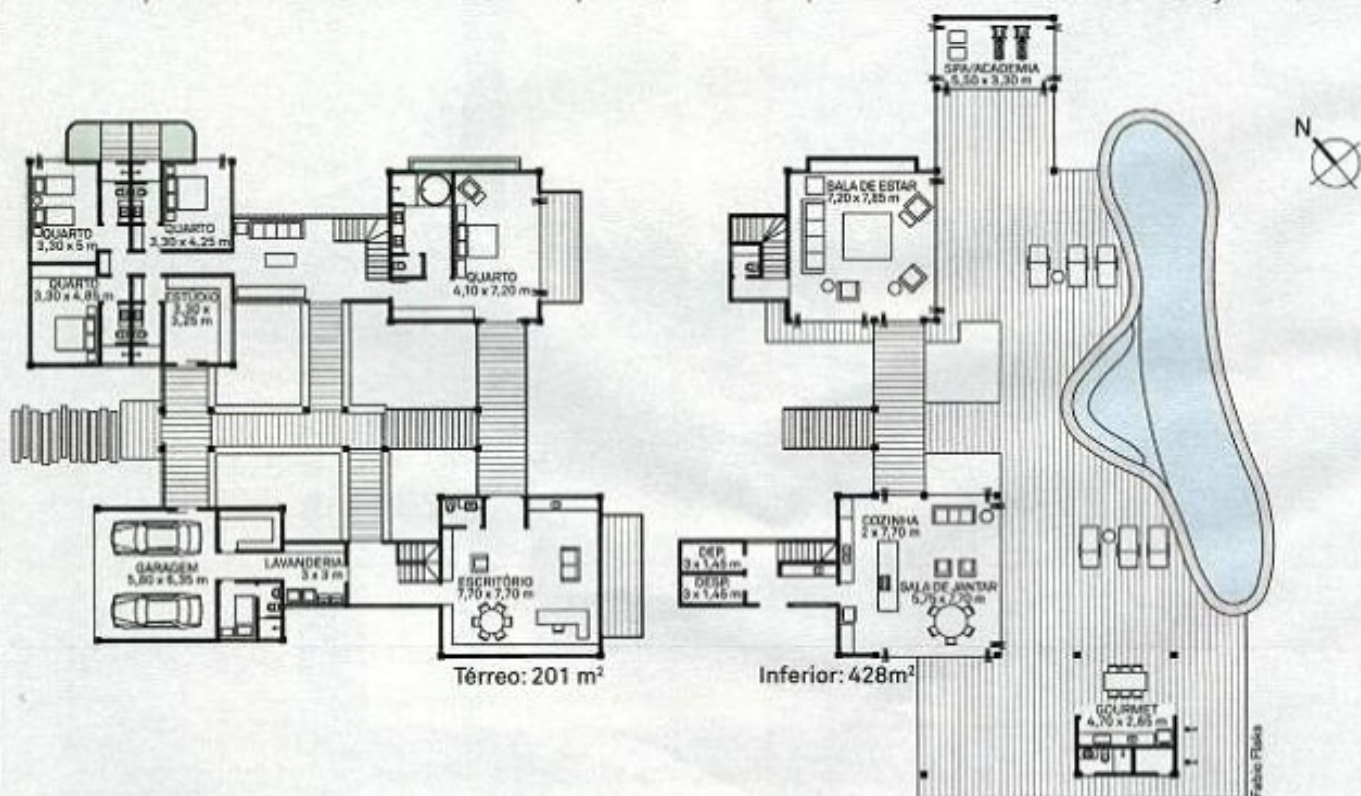




## ABERTA PARA O HORIZONTE

Os diversos módulos da construção espalham-se pelo terreno de 3 300 m<sup>2</sup>, cujo declive foi mantido. "Respeitamos a cota máxima de 5 m de altura em relação ao nível da rua. Quem olha a casa de frente acha que ela é térrea, mas há um pavimento inferior, voltado para a piscina", explica David Bastos. Esse piso dedica-se às áreas sociais, totalmente integradas aos espaços de lazer – por sua vez acomodados em volta da piscina,

num deck de cumaru natural, sem tratamento (daí a cor mais acinzentada). Onde a residência tem dois andares, a estrutura de madeira saiu de cena, dando vez ao concreto. Para acompanhar a linguagem das passarelas e escadas, pilares e vigas foram revestidos de chapas de cumaru. As esquadrias, executadas pela Marcenaria Demuner, são de peroba-mica com verniz Polikol (Sayerlack).



Térreo: 201 m<sup>2</sup>

Inferior: 428 m<sup>2</sup>

ÁREA: 629 M<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2008

Conclusão da obra: 2010

Projeto: David Bastos Arquitetos

Projetos elétrico e hidráulico:

AIR Projetos de Instalações

Projeto estrutural: Lúcio Castro

Execução: Mirante Construtora

Paisagismo: Alex Sá Paisagismo





A ilha central com bancada de mármore liga a cozinha ao lounge (abaixo, à esq.) e à sala de jantar. Nesses ambientes, assim como nos quartos, o piso recebeu cimento com pó de mármore branco. Encaixadas num trilho superior de alumínio, as esquadrias de peroba-mica que envolvem este módulo movem-se com segurança e facilidade graças à guia embutida nas soleiras de madeira.



Todas as portas são do tipo camarão com veneziana. As aletas móveis, acionadas manualmente, permitem a entrada de luz e favorecem a ventilação. "Mesmo com as portas fechadas, é possível contemplar a paisagem e sentir a brisa", afirma David.



Revestida com piso de cumaru envernizado, a sala de estar conta com instalações de home theater. As caixas acústicas brancas praticamente desaparecem na alvenaria com acabamento de tinta acrílica da mesma cor (Suvnil).





Para ter um amplo espaço de lazer e convivência com privacidade, os donos compraram dois lotes vizinhos. Assim, puderam acomodar 225 m<sup>2</sup> de deck e 142 m<sup>2</sup> de piscina. O investimento se pagou: o espaço gourmet, bem próximo à sala de jantar e à cozinha, é o ambiente mais utilizado da casa. Mais uma vez, as esquadrias de peroba-mica se encarregam do fechamento da construção. “Quando o jardim estiver mais maduro, as trepadeiras vão cobrir o pergolado e sombrear a área de refeições ao ar livre”, diz o arquiteto. A escolha do cumaru sem tratamento no deck e na pérgula foi intencional. Espécie de estrutura resinosa, essa madeira resiste bem a fungos, insetos e brocas, mesmo sem proteção depois de instalada. “Gosto do resultado de combinar o cumaru com e sem proteção. Os tons ficam completamente diferentes: o natural, mais acinzentado, o protegido, avermelhado.”

A piscina é revestida de pedra natural em placas de 10 x 10 cm, da Palimanan, e oferece aos frequentadores banquinhos de alvenaria submersos. Na lateral do espaço gourmet, dois chuveirões (Deca) servem de opção à piscina. A bancada com churrasqueira, assim como o piso da área coberta, também segue o padrão da parte interna da casa: cimento queimado branco. ■

Reportagem: Daniela Hirsch (texto)  
e Deborah Apsan (visual)  
Design: Manoel Vitorino Junior  
Fotos: Victor Affaro



